

BOLINHAS DE SABÃO

Luciane Martins

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido em uma sala de fase 3, faixa etária de 2,5 a 3 anos, no CEMEI “Antônio Lourdes Rondon”. O objetivo foi levar as crianças a descobrirem a existência do ar através da brincadeira com bolhas de sabão. Juntos criamos as hipóteses, as testamos e descobrimos que para formar a bolha de sabão é necessário soprar e esse sopro é o ar.

Introdução

A criança ao construir seu conhecimento usa diversas linguagens e possui capacidade de exercer suas ideias e hipóteses sobre o que quer conhecer. Essa construção do conhecimento é a partir de interações que ela tem com outras pessoas e com o meio no qual está inserida (BRASIL, 1998).

As crianças em tenra idade ainda não sabem ao certo sobre o conceito de ar, que ele existe, que ocupa espaço e que podemos percebê-lo. Assim o projeto Bolhinhas de Sabão vem auxiliar para que a criança reconheça essa existência, apesar de não ser visível aos olhos. A intenção foi de instigar a criança para que crie hipóteses e que ao testá-las percebam a existência do ar nelas e ao redor. Que não é necessário apenas a água e o sabão. Ajudá-las a descobrir a existência do ar ao formar a bolha de sabão soprando e que ao soprá-las o ar as carregam.

Além de descobrir a necessidade do ar para formar, ela aprenderá a controlar sua respiração, soprando ar suficiente e assim conseguir as bolhas de sabão. Adquirindo autocontrole, concentração, atenção e persistência.

Objetivo

Descobrir a presença do ar na bolha de sabão.

Desenvolvimento

Para despertar o interesse das crianças para as bolhas de sabão, iniciamos declamando uma poesia do livro “Saco de brinquedos” (URBIM, 2007), Bolha de Sabão:

*Basta um copo d'água
Um pouco de sabão
Canudo pra soprar
-tem que ser devagar!
A bolha se forma
Manda pro ar
A esfera transparente
Que encanta a gente
Há quem escolha
Enxergar numa bolha*

*Um estranho escafandro
De um ET malandro*

Ao terminar a poesia, a professora fez algumas bolhinhas de sabão para eles. Essa atividade foi realizada dentro da sala de aula, e propositalmente havia pouca solução de água e sabão, 15 ml, dentro de um pote de iogurte. Para fazer as bolhinhas usamos um aro de metal com 1,5cm de diâmetro preso a uma haste. As bolhas se formam quando se sopra a película de água e sabão que se forma quando no aro quando ele é colocado e tirado da solução. Sendo pouco líquido, acabou em mais ou menos 5 minutos; as crianças pediram mais e lançamos então o problema: “Acabou, como podemos fazer mais?”

Sentados em círculo, perguntamos novamente, “como podemos fazer mais?” As crianças ficaram paradas, pensaram e logo começaram a falar. Segue o diálogo:

Professora – O que precisamos para fazer as bolhas de sabão?

Aluno A – *Um pouco de água e monte de sabão tia.*

Aluno B – *Minha mãe faz com detergente.*

Aluno C – *Não, é mais água e sabão junto.*

Professora – Então só isso já forma a bolha de sabão?

Aluno B – *Tia tem que soprar né!*

Professora -- Com o quê?

Aluno C – *Precisa do “negócio” que tem o sabão e água.*

Aluno D – *A “pazinha”*

Professora – Pazinha?

Aluno A – *É a “pazinha” de soprá.*

Aluno E – *E sopra bastante.*

Professora – Apenas soprando que forma a bolha??

Crianças – *Éeeee.*

Após a conversa, propusemos confeccionar um cartaz com as hipóteses levantadas. As crianças desenharam representando cada hipótese. Na hora de registrar, não quiseram colocar o detergente, ficando apenas a hipótese do sabão (figura 1). O cartaz ficou exposto ao alcance das crianças e combinamos testar as hipóteses em outro dia. As hipóteses levantadas foram que, para conseguirmos a bolha de sabão, era necessário água, sabão, pote para colocar a solução, a haste para soprar e alguém soprar.

Todos os dias as crianças olhavam, nomeavam o que era necessário e perguntavam: “É hoje, tia, que vamos fazer?”. Ficaram ansiosas pela atividade.

Passados alguns dias realizamos a atividade

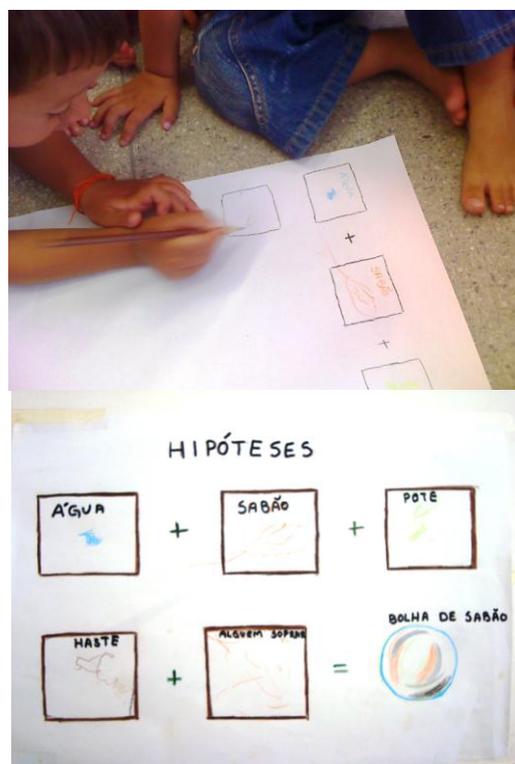


Figura 1 – Crianças registrando suas hipóteses e exemplo de registro.

para confirmação ou não das hipóteses. Relembramos as hipóteses com o cartaz (figura 2), dispomos os materiais necessários em cima de uma mesa e perguntamos o que devíamos fazer (figura 3). Elas responderam: “tem que colocar o sabão na água e mexer”. Então uma criança colocou o sabão e outra misturou com uma colher. Para a solução de água e sabão, utilizamos uma jarra com um litro de água e meio copo de sabão em pó. Cada criança recebeu um pote de iogurte vazio; colocamos a solução de água e sabão e entregamos uma haste com o aro para fazer as bolhas. Saímos para o pátio e deixamos que elas experimentassem e confirmassem as hipóteses.



Figura 2 – Crianças relembando as hipóteses com o auxílio do cartaz.



Figura 3 – Iniciando a atividade de verificação das hipóteses.

De imediato começaram a soprar, porém forte demais para conseguir as bolhas. Apenas duas crianças conseguiram, pois sopravam devagar. Então, foi necessário explicar que devíamos respirar e soprar bem devagar. Nesse momento, levantei a questão: “o que sopramos?” O aluno *A* respirou, soprou e olhando disse “é o ar *tia*” e os demais repetiram a mesma coisa. Perguntamos se além de soprar o ar existe outra forma; elas responderam que não sabiam, então deixamos que brincassem livremente (figura 4).

O aluno *E* levantou a haste e o vento fez com que uma bolha saísse, ele ficou maravilhado e disse “*tia o vento fez a bolha*”. Neste momento interferimos e dissemos: “você conseguiu fazer sem soprá-las, apenas com o vento, tente novamente”. Ele começou a levantar a haste, mas nem sempre havia o vento necessário para formar a bolha. Então, momento ele começou a balançar o braço e viu que começou a formar a bolha. Todo feliz, ele passou a fazer as bolhas balançando o aro e as outras crianças o imitaram.



Figura 4 – Fazendo bolhas.

Depois que as crianças brincaram por quarenta minutos, nos reunimos em círculo para conversarmos sobre a atividade. Concluímos que as hipóteses foram confirmadas e que descobrimos que o ar formava as bolhas, podíamos soprar ou balançar a haste.

Registramos a atividade através de desenhos com giz de cera e fixamos na parede. Ficou exposto para os pais, as crianças animadas explicaram seus desenhos e o que tinham realizado, algo que partiu delas.

Encerrando nosso projeto realizamos a atividade de bolhas de sabão com crianças menores. Momento de interação no qual incentivamos que as crianças compartilhassem o que aprenderam. Podemos observar que elas realmente aprenderam, pois explicavam aos menores como fazer, que era necessário soprar o ar na haste para fazer a bolha.

Todas as atividades foram registradas por fotos e com elas fizemos um mural para os pais. As crianças tiveram liberdade para relatar mostrando as fotos, o que realizaram e o que aprenderam.

Resultados

Através do projeto as crianças tiveram a oportunidade de testar hipóteses, observar e constatar a existência do ar.

O projeto foi eficaz na descoberta, pois ao observarmos as crianças durante as atividades propostas, suas atitudes, falas e respostas, bem como as explicações dadas por elas aos pais, quando apresentaram o cartaz e as fotos do painel. Na atividade de interação das crianças com outros menores, foi visível que eles aprenderam sobre a existência do ar e transmitiram aos outros o que aprenderam. No momento de interação, algumas não compreenderam que deveriam explicar aos menores, apenas faziam as bolhas, porém outros agiam como mini professores, explicando aos pequenos o que utilizar, como soprar e o que sopravam. Partindo dessas observações o projeto alcançou seu objetivo levando as crianças a aprenderem sobre a existência do ar.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental, v 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

URBIM, Carlos. **Saco de Brinquedos**. Porto Alegre: Editora Projeto, 8ª ed. 2007.